INSULA FLORIANÓPOLIS Nº 20 3 - 10 1990

REVISÃO HISTÓRICA SOBRE FUNGOS POLIPORÓIDES (Aphyllophorales) XILÓFILOS DE SANTA CATARINA, BRASIL.*

AN HISTORICAL REVIEW ABOUT POLYPORES FUNGI (Aphyllophorales) IN THE SANTA CATARINA STATE (SOUTH-BRAZIL).

CLARICE LOGUERCIO LEITE **

RESUMO

Este trabalho trata de uma revisão histórica sobre fungos, com ênfase aos políporos (Aphyllophorales), degradadores de madeira no Estado de Santa Catarina, incluindo a primeira contribuição de Adalberto de Chamisso em 1815, até as duas realizadas contemporaneamente por Furlani (1988) e Loguercio Leite (1990).

ABSTRACT

An historical review about fungi in the Santa Catarina State (South-Brazil), with emphasis in wood-inhabiting polypores (Aphyllophorales) is presented. This review inclues the first contribution of Adalberto de Chamisso in 1815, besides two contemporaneous surveys (Furlani, 1988; Loguercio Leite, 1990) from Santa Catarina Island.

PALAVRAS CHAVE: Aphyllophorales. Xilófilos. Revisão histórica.

KEYS WORD: Aphyllophorales. Wood-inhabiting. Historical review.

Os antecedentes da história da micologia brasileira foram descritos por FIDALGO (1968), que cita como aspectos fundamentais para a formação e desenvolvimento desta ciência no Brasil, a contribuição dos europeus em suas viagens à América do Sul, e posteriormente a participação dos próprios brasileiros.

A contribuição dada pelos naturalistas viajantes começou com Adalberto de Chamisso, que em 1815 visitou uma ilha ao sul do litoral de Santa Catarina na latitude de 27ºS (REITZ, 1949; BERGER, 1984). Suas coletas em número de dez, foram publicadas por Ehrenberg em Nees von Esenbeck (FIDALGO, 1968). Posteriormente LÉVEILLÉ (1846), ao publicar um estudo dos exemplares depositados no Museu de História Natural de Paris,

* parte do trabalho de doutorado (UBA, BsAs, Argentina).

** Professora Assistente III, Coordenadoria Especial do Horto Botânico, UFSC, Bolsa CAPES.

incluiu coletas realizadas por Gaudichaud-Beaupré no Brasil Meridional entre 1831 e 1833. As espécies citadas são: *Lenzites striata* Fr., *Guilleminiana* sp.nov., *Polyporus fastuosus* Lev., P. testaceus sp. nov., *P. australis* Fr., *P. caperatus* Kl., *P. licnoides* Mont., *P. occidentalis* Kl. *P. sericeohirsutus* Kl., *P. cinereus* sp. nov., e *Hydnum incanum* sp. nov.

Somente 50 anos mais tarde recomeçou a coleta de fungos no Estado, com a chegada em 1883 de Ernest Henrich Ule, que viveu em diferentes cidades de Santa Catarina (São Francisco do Sul, Itajaí, Tubarão). Destas cidades provém 1650 exemplares. Ule é considerado um dos mais ativos coletores de fungos do Brasil, pois viajou e coletou em outros estados brasileiros. Seus exemplares foram enviados a diferentes especialistas no exterior (REITZ, 1949; FIDALGO, 1968). Entre os que publicaram políporos xilófilos temos PAZSCHKE (1892) que incluiu em seu trabalho, materiais enviados por Ule entre 1883 a 1887. Estes exemplares provêm de São Francisco do Sul e Itajaí. Para a primeira cita *Corticium interruptum* Berk, *Favolus brasiliensis* Fr., *Polyporus leprieurii* Mont., *P. sulphureus* Bull., *Polystictus lanatus* Fr., *P. sanguineus* L., *P. versatilis* Berk. e para a segunda, *Favolus fissus* Lév., *Fomes senex* Nees & Mont., *Polyporus cubensis* Mont., *P. dichrous* Fr., *Stereum bicolor* Pers., *S. lobatum* Fr. e *Lachnoclaidum* Ulei sp. nov.

HENNINGS (1897), que também publicou materiais enviados por Ule, listou em seu trabalho 73 espécies de Hymenomycetes, registrando em Polyporaceae (tabela 1), os gêneros *Polystictus* (11 spp), *Polyporus* (5 spp.), *Fomes* (1 sp.), *Gloeoporus* (1 sp.) e *Merulius* (1 sp.).

Outra contribuição importante foi a de Friederich Alfred Gustav Jobst Moller, especialista na ordem Phallales, que chegou a Blumenau em 1890, onde permaneceu por 20 meses, até maio de 1893 (REITZ, 1949). Sua coleção principal depositada no Museu de Berlim, junto com outras realizadas no Brasil, foi destruída na II Guerra Mundial (FIDALGO, 1968). Suas coletas de Basidiomycetes foram estudadas e publicadas por BRESADOLA (1896) que incluiu 42 gêneros e 105 espécies de Hymenomycetes. Em Polyporaceae enumerou 50 espécies distribuídas nos seguintes gêneros: *polyporus, Ganoderma, Fomes, Polystictus, Poria, Trametes, Favolus e Gloeoporus* (tabela 2). O século XX vê a chegada de Johann Rick, dedicado principalmente a Polyporaceae, que se instalou em 1902 no estado do Rio Grande do Sul. Apesar da proximidade geográfica, não há registro de coleções suas em Santa Catarina, apesar de REITZ (1949) citar 54 números de Itapiranga (Chapecó) coletados nos anos de 1926, 1930-34, não existem registros em nenhum outro autor, inclusive Rick.

THEISZEN (1911) cita para Santa Catarina: *Merulius subambiquus, Favolus brasiliensis, Favolus rhipidium, Fomes australis e Polyporus gilvus.*

Com relação à participação de brasileiros nos levantamentos florísticos de fungos, existem levantamentos micológicos realizados na Ilha de Santa Catarina. FURLANI (1988) tratou de Aphyllophorales na localidade de Rio Tavares, com um total de 14 espécies. LOGUERCIO LEITE (1990) concluiu outro trabalho sobre políporos xilófilos, com 67 espécies distribuídas nas famílias Ganodermataceae, Hymenochaetaceae e Polyporaceae.

RYVARDEN (1973, 1976a 1976b, 1977, 1981, 1982, 1984, 1985a 1985b, 1988a 1988b, 1989) contribuiu indiretamente ao conhecimento da micoflora do Brasil ao estudar as espécies-tipo de materiais americanos de autores como: Persoon, Klotzsch, Berkeley, Léveillé, Montagnem Bresadola, Patouillard, Murrill, Cooke e Lloyd. Constata-se nestes trabalhos que várias espécies de distribuição neotropical e pantropical se baseiam em especimens coletados no Brasil, alguns deles em Santa Catarina.

Nunca é demais ressaltar a necessidade de intensificar o estudo deste grupo de organismos, importantes degradadores de madeira, e assim fundamentais na renovação natural das florestas.

TABELA 1. Inventário das espécies registradas para Santa Catarina por HENNINGS, 1897.

ESPÉCIES	LOCAL
Polystictus Fr	
P. *sector* (Ehrenb.) Fr.	Tubarão
P. caperatus Berk	Blumenau
P. occidentalis Klotz	Blumenau
P. lanatus Fr.	Tubarão
P. versatilis Berk	Blumenau
P. hydnoides (Swartz) Fr.	Santa Catarina
P. dichrous Fr.	Itajaí
P. personii Fr.	Itajaí,
P. pinsitus Fr.	Blumenau
P. menbranaceus (Sw.) Berk	Joinville
P. warmingii Berk	Blumenau
Polyporus Fr.	
P. auberianus Mont	Blumenau
P. senex Nees & Mont.	Blumenau
P. gilvoides Henn.	Santa Catarina
P. blanchettianus Berk. & Mont.	Santa Catarina
P. gilvus (sem autor)	São Francisco
Fomes Fr.	
F. amboinensis (Lam.) Fr.	Blumenau
Gloeoporus Mont.	
G. ripidium (Berk.) Speg	Santa Catarina
Merulius	
M. subambiguus Henn. sp. nov.	Blumenau

TABELA 2. Inventário das espécies registradas para Santa Catarina por BRESADOLA, 1896.

ESPÉCIES	LOCAL
Polyporus Fr.	
P. lentus Berk	Blumenau
P. virgatus Berk	Blumenau
P. flexipes Fr.	Blumenau
P. blanchettianus Berk. & Mont.	Blumenau
P. vernicosus Berk.	Blumenau
P. gilvus Schw.	Blumenau
P. crispus (Pers.) Fr.	Blumenau
P. auberianus Mont.	Blumenau
P. cubensis Mont.	Blumenau
P. plebejus Berk.	Blumenau
Ganoderma Karsten	
G. renidens Bres.	Blumenau
Fomes Fr.	
F. braunii Rabeh.	Blumenau
F. fulvo-umbrinus Bres.	Blumenau
Polystictus	
P. fimbriatus Fr.	Blumenau
P. Mölerii Bres. sp. nov.	Blumenau
P. stereinus B. & C.	Blumenau
P. sanguineus (L.) Mey	Santa Catarina
P. rigescens Cooke	Santa Catarina
P. pinsitus Fr.	Santa Catarina
P. peradeniae Berk. & Bres.	Santa Catarina
P. versicolor (L.) Fr.	Santa Catarina
P. sector (Ehrenb.) Fr.	Santa Catarina

P. drumondii Klotz.	Santa Catarina
P. membranaceus (Sw.) Berk.	Santa Catarina

Poria Pers.

P. subspadicea Fr.	Blumenau
P. borbonica Pat.	Blumenau
P. umbrinella Bres.	Santa Catarina
P. blyttii Fr.	Blumenau
P. carneo-pallens Berk.	Santa Catarina
P. pavonina Bres.	Blumenau
P. graphica Bres.	Santa Catarina
P. carneola Bres.	Blumenau
P. vincta Berk.	Blumenau
P. subvincta (Berk. & Bres.) Cooke	Blumenau
P. medulla-panis Pers. non Fr.	Blumenau
P. sarawakensis Berk.	Blumenau
P. lindbladii Berk.	Santa Catarina
P. radula Pers.	Blumenau
P. undulata (Pers.) Cooke	Blumenau
P. vaillantii Fr.	Blumenau
P..favillacea Berk. & Cke.	Santa Catarina
P. salleana Berk.	Blumenau
P. fuligo Berk. & Bres.	Santa Catarina

Trametes Fr.

T. sericeo-hirsuta (Klotz.) Bres.	Blumenau
T. fibrosa Fr.	Blumenau
T. serpens Fr.	Blumenau
T. stephensii Berk. & Bres.	Blumenau

Gloeoporus Mont.

G. conchoides Mont.	Santa Catarina

Favolus Fr.

F. brasiliensis Fr.	Santa Catarina
F. subpulverulentus	*Blumenau*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGER, P. 1984. **Ilha de Santa Catarina, relato de viajantes estrangeiros nos séculos XVIII e XIX.** 2 ed. Florianópolis, Editora da UFSC/Assembléia Legislativa. 197p.

BRESADOLA, J. 1896. Fungi Brasiliensis: Lecti a cl. Dr. Alfred Moller. **Hedwigia 35:** 276-302.

FIDALGO O., 1968. **Introdução a história da micologia brasileira.** *Rickia 3* : 1-44.

FURLANI, J. 1988. **Levantamento preliminar dos fungos macroscópicos (Basidiomycotina) presentes em Rio Tavares, Ilha de Santa Catarina, SC, Brasil: Aphyllophorales.** 73p. (Trabalho de Conclusão - Bacharelado em Biologia - UFSC).

HENNINGS, von P. 1887. Beitrage zur Pilzflora Sudamerikas II. **Hedwigia 36:** 190-246.

LÉVEILLÉ, J. H. 1846. Description des champignons de L' Herbier du Museum de Paris. **Ann. Soc. Nat. Bot. ser. 3,5:** 111-167, 249, 304.

LOGUERCIO LEITE, C. 1990. **Políporos (Basidiomycotina) xilófilos de la Ilha de Santa Catarina, SC, Brasil.** 328p. (Tese de Doutorado, Universidade de Buenos Aires. Argentina).

PAZSCHKE, O. 1892. Erstes Verzeichniss der von E. Ule in der Jahren 1883-1887 in Brasilien gesammelten Pilze. **Hedwigia 31** (3): 93-114.

REITZ, R. 1949. História da Botânica Catarinense. **Anais Botânicos do Herb. Barbosa Rodrigues 1:** 23-110.

RYVARDEN, L. 1973. Type studies in the Polyporaceae - I. Tropical species described by C. H. Persoon. **Persoonia 7** (2): 305-312.

_____. 1976a. Type studies in the Polyporaceae. 4. Species described by J. F. Klotzsch. **Mem. N. York. Garden 28:** 199-207.

_____. 1976b. Type studies in the Polyporaceae. 7. Species described by J. M. Berkeley from 1836 to 1843. **Kew Bull. 31:** 81-103.

_____. 1977. Type studies in the Polyporaceae. 10. Species described by J. M. Berkeley either alone or with other authors from 1844 to 1855. **Norw. J. Bot. 24:** 213-230.

_____. 1981. Type studies in the Polyporaceae. 13. Species described by J. H. Léveillé. **Mycotaxon 13** (1): 175-186.

RYVARDEN, L. 1983. Type studies in the Polyporaceae. 14. Species described by N. Patouillard, either alone or with other mycologists. **Farlow Herb. Occas. Papers 18:** 1-39.

_____. 1984. Type studies in the Polyporaceae. 16. Species described by J. M. Berkeley, either alone or with other mycologists from 1856 to 1886. **Mycotaxon 20** (2): 329-363.

_____. 1985. Type studies in the Polyporaceae. 17. Species described by W. A Murrill. **Mycotaxon 23:** 169-198.

_____. 1988a. Type studies in the Polyporaceae. 19. Species described by M. C. Cooke. **Mycotaxon 31** (1): 45-58.

_____. 1988b. Type studies in the Polyporaceae. 20. Species described by G. Bresadola. **Mycotaxon 33:** 303-327.

_____. 1989. Type studies in the Polyporaceae. 21. Species described by C. G. Lloyd in **Cyclomyces, Daedalea, Favolus, Fomes** and **Hexagonia. Mycotaxon 35** (2): 229-236.